

Soda cáustica, um risco para crianças

FOTOS: TONINHO TAVARES

Pesquisa mostra que intoxicação é comum em áreas de baixa renda

Considerado um problema comum no Entorno e nas cidades do Distrito Federal, a intoxicação de crianças com soda cáustica é maior do que se pensa. Cerca de 40 crianças são atendidas anualmente no Hospital de Base de Brasília com problema de queimadura interna.

Ao ser ingerida, a substância pode causar uma delibitação para o resto da vida. A soda queima o esôfago e, assim, impede que o alimento passe da boca para o estômago.

O tratamento pode ser feito de duas formas, por meio de sondas aplicadas no estômago, para alimentação e na traquéia para a respiração. A outra opção é a cirurgia, retirando o esôfago debilitado e colocando o intestino grosso no lugar.

Um estudo feito pelo médico endoscopista do Hospital de Base, Técio Couto, mostra que 80% das pessoas que tomam a substância são crianças menores de cinco anos, do sexo masculino e por acidente. Os outros 20% são adultos com idade entre 20 e 30 anos do sexo feminino que ingerem o produto intencionalmente.

De acordo com a pesquisa, a maioria dos acidentes com crianças, que tomam a substância por curiosidade, ocorre em cidades de baixa renda, onde a soda cáustica é bastante usada para confecção de sabão em barra e desentupimento de pias. "Depois de usada, o produto não é bem guardado", explicou.

Visitas feitas pela equipe do médico em Samambaia com-

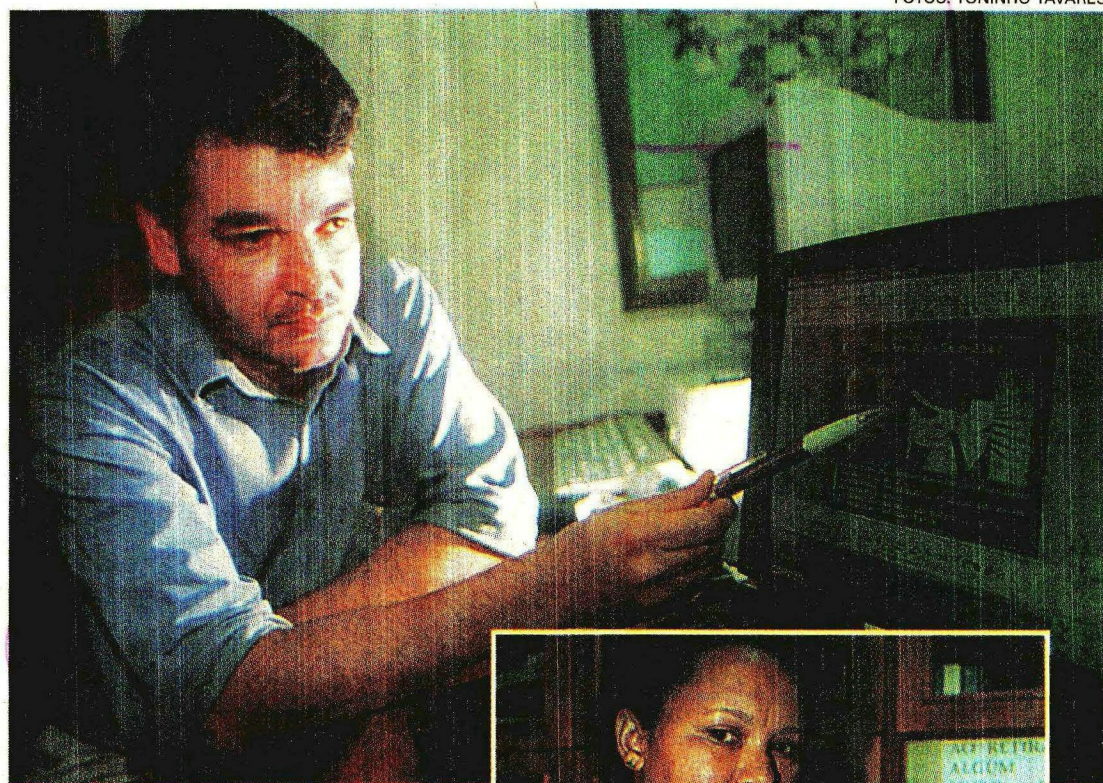
provou o estudo. Em aproximadamente 60% das residências foi encontrado o produto embaixo de pias. Desses, 40% estavam em embalagens com rótulos diferentes, como por exemplo, potes de margarina e garrafas de refrigerante.

Outro problema mostrado na pesquisa foi o descaso das autoridades em obrigar o fabricante a produzir embalagens adequadas que alertem o consumidor para o perigo dos produtos químicos e que não se pareçam com as de alimentos.

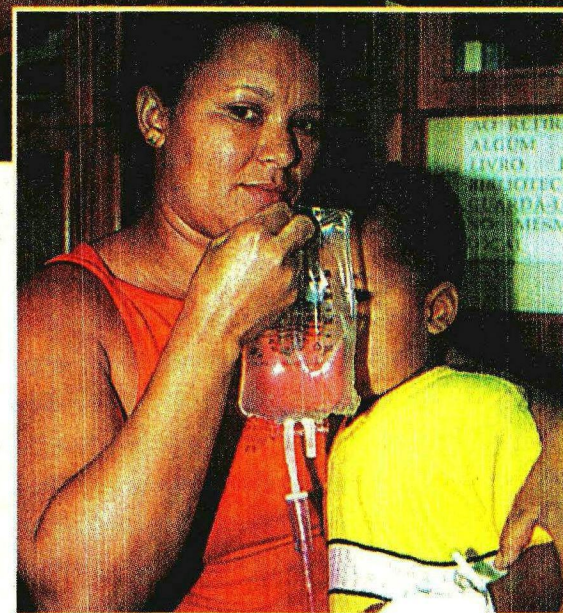
PREVENÇÃO - Na tentativa de acabar com esse tipo de intoxicação, a equipe de médicos do Hospital de Base decidiu agir, inspirada em lei americana, que desde 1975 aboliu das prateleiras produtos com mais de 10% de soda cáustica em sua fórmula. No entanto, o projeto entregue há quatro anos para deputados federais até hoje não teve resposta.

A prevenção é única forma de evitar queimaduras com soda cáustica. Técio ensina que ao suspeitar que a criança tenha ingerido um produto químico, por mais que ela não apresente queimadura na boca, é preciso levá-la ao pronto socorro. "Não ter lesões na boca não quer dizer que a criança não tenha engolido". O médico acrescenta que os pais não devem dar nada para a criança beber. "O problema fica pior ainda porque se ela não chegou a engolir, o líquido empurra o veneno para o esôfago".

Histórias de intoxicação pe-



Um estudo feito pelo médico endoscopista do Hospital de Base, Técio Couto, mostra que 80% das pessoas que tomam a soda cáustica são crianças. Foi o caso de Hélder Garcez, 3 anos, que esteve internado no hospital por dois dias depois de ter ingerido a substância



la ingestão de produtos químicos entre crianças não faltam no HBB. Hélder Garcez, 3 anos, esteve internado no hospital por dois dias por ter tomado soda cáustica. "Ele encontrou o líquido na casa do meu irmão, mas não chegou a engolir; na hora que começou a queimar ele cuspiu", revelou a mãe, Maria Célia do Carmo.

A Secretaria de Saúde conta com um serviço de atendi-

mento telefônico para orientar os cidadãos. O Centro de Informações e Assistência Toxicológicas (Ciat) é gratuito e funciona 24 horas. Há um ano, o órgão dá orientações pelo telefone 0800-6446774. O serviço recebe cerca de dez telefonemas por mês.

De acordo com a médica toxicologista do Ciat, Andréa Amoras Magalhães, o principal tipo de atendimento pres-

tado diz respeito à ingestão de substâncias indevidas por crianças de até 4 anos. Em seguida, intoxicação agrotóxica e por produtos de limpeza.

Para um atendimento mais abrangente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) criou o número 0800-7226001 que, brevemente, será impresso em todos os produtos farmacêuticos comercializados.